

## UM MARCO DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA DA ENFERMEIRA A PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS À LUZ DA TEORIA DE WANDA DE AGUIAR HORTA

Anice de Fátima Ahmad Balduino<sup>1</sup>, Lílíana Maria Labronici<sup>2</sup>, Mariluci Alves Maftum<sup>3</sup>, Maria de Fátima Mantovani<sup>4</sup>, Maria Ribeiro Lacerda<sup>5</sup>

**RESUMO:** Estudo descritivo realizado em 2006, em um Hospital Universitário de Curitiba. Objetivo: construir um marco de referência para a prática da enfermeira com pacientes com doença crônica. A pesquisa foi desenvolvida durante a disciplina Vivência da Prática Assistencial, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-Mestrado da Universidade Federal do Paraná. Participaram duas enfermeiras e, para a coleta de dados, utilizou-se a técnica de entrevista semi-estruturada. O conteúdo das transcrições das entrevistas foi utilizado para discussão em dois encontros grupais com as enfermeiras com a finalidade de sustentá-los a luz da teoria das necessidades humanas de Wanda de Aguiar Horta. Resultou-se em um marco de referência com os conceitos de ser humano, enfermagem, saúde-doença e ambiente. Observou-se que os encontros ensejaram às enfermeiras aprofundamento a respeito dos conceitos centrais da enfermagem e princípios da teoria de Horta. As enfermeiras reconheceram que é possível a aplicação do marco de referência no cuidado aos portadores de doença crônica em seu processo de adoecimento. Constataram que de modo empírico já vinham fazendo uso até certo ponto desse conhecimento, agora sistematizado.

**DESCRIPTORES:** Teoria de enfermagem; Doença crônica.

## A CONCEPTUAL LANDMARK FOR NURSING PRACTICE TO PATIENTS SUFFERING FROM CHRONIC DISEASES IN THE LIGHT OF WANDA DE AGUIAR HORTA'S THEORY

**ABSTRACT:** This is a descriptive study, qualitative in nature, held at a teaching hospital in Curitiba/ Brazil, whose objective was to construct a conceptual landmark for the nursing practice to patients with chronic disease. It was carried out during the nursing practice experience, a subject in the master's degree course of the Federal University of Paraná (UFPR), in the second semester of 2006. Two assistant nurses participated in the study. For data collection, a semi-structured interview was applied and recorded. After the transcription of the answers, the content was presented in a meeting with all the professionals for the construction of the concepts of human being, nursing, health-illness and environment. Still in this phase, the theoretical reference, that is, the "Basic Human Necessities", was compared to the definitions conceived by the nurses. During the meeting, it was possible for the nurses to deepen the concepts and principles of Wanda de Aguiar Horta's theory and also conclude the construction of the conceptual landmark. During its construction, it was concluded that it could be applied to care of patients with chronic illness. It was noticed that the conceptual model of the Basic Human Necessities Theory somewhat has been empirically used, however in a systematic way from then on.

**DESCRIPTORS:** Nursing theory; Chronic disease.

## UNA REFERENCIA PARA LA PRÁCTICA ASISTENCIAL DE ENFERMERA CON PORTADORES DE ENFERMEDADES CRÓNICAS A LA LUZ DE LA TEORÍA DE WANDA AGUIAR HORTA

**RESUMEN:** Éste es un estudio de naturaleza cualitativa cuyo objetivo fue construir un señal conceptual para la práctica del oficio de enfermería a los portadores de enfermedad crónica en su proceso. Fue desarrollado mientras la experiencia de la disciplina Vivencia de la Práctica Asistencial, del Programa de Posgrado en Enfermería, Maestría de la Universidad Federal de Paraná. Participaron dos enfermeras y, para recoger los datos, se utilizó la técnica de entrevista semiestructurada. El contenido de la transcripción de las entrevistas fue utilizado para discusión en dos encuentros de grupos con las enfermeras a fin de de sustentarlos a la luz de la teoría de las necesidades humanas de Wanda de Aguiar Horta. Se resultó una referencia para los conceptos de ser humano, enfermería, salud-enfermedad y ambiente. Se observó que los encuentros causaron a las enfermeras el deseo de profundizarse acerca de los conceptos centrales de la enfermería y principios de la teoría de Horta. Las enfermeras reconocieron que es posible la aplicación de la referencia en el cuidado a los portadores de enfermedad crónica en el proceso. Ellas constataron que de modo empírico ya hacían uso de ese conocimiento, ahora sistematizado.

**DESCRIPTORES:** Teoría de la enfermería; Enfermedad crónica.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação-Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Membro do Grupo de Estudos Multiprofissional em Saúde do Adulto – GEMSA.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UFPR. Membro do GEMSA. Vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação-Mestrado em Enfermagem da UFPR.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UFPR. Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão do Cuidado Humano em Enfermagem – NEPECHE/UFPR.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UFPR. Membro do GEMSA. Coordenadora do Programa de Pós-graduação-Mestrado em Enfermagem UFPR e do GEMSA.

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UFPR. Coordenadora do NEPECHE/UFPR.

Autor correspondente:

Anice de Fátima Ahmad Balduino  
R. Urbano Lopes, 152 ap. 1702 – 80050-580 – Curitiba-PR  
E-mail: [anicebalduino@ig.com.br](mailto:anicebalduino@ig.com.br)

Recebido em: 06/03/07  
Aprovado em: 03/05/07

## INTRODUÇÃO

A Enfermagem, desde o século XIX até hoje vem desenvolvendo continuamente uma base de conhecimento próprio e singular. Nessa trajetória, emergiram conceitos, pressupostos, princípios e definições que subsidiam a elaboração de teorias em Enfermagem. Essas teorias possuem uma fundamentação e estrutura que possibilitam descrever, explicar, prever e controlar os fenômenos relevantes à saúde do paciente, da família e da comunidade, de forma sistemática, estruturada e direcionada ao cuidar de enfermagem. Constituem-se como base segura para a ação eficiente e eficaz do cuidar, que exige olhares específicos e interpretativos de conceitos, principalmente dos metaparadigmas ou conceitos centrais de enfermagem que são, ser humano, enfermagem, saúde-doença e ambiente<sup>(1)</sup>.

As teorias são instrumentos de trabalho que ressaltam o conhecimento científico, pois traduzem as tendências das concepções acerca do processo saúde-doença e a experiência do cuidado terapêutico, favorecendo atitudes para um cuidar coerente e efetivo com vistas à promoção de qualidades humanas, as quais contrariam, muitas vezes, o ambiente onde se realizam<sup>(2)</sup>. Podem ser definidas como guias de ação, prestam-se à coleta de dados e à busca de novos conhecimentos que explicam a natureza da ciência, ou seja, explicam o conjunto de conhecimentos organizados e sistematizados<sup>(3)</sup>.

Cônsua da importância de uma prática de enfermagem respaldada em uma base teórica, buscou-se durante o cumprimento da disciplina do mestrado Vivência da Prática Assistencial, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-Mestrado da Universidade Federal do Paraná (UFPR), desenvolver um estudo com enfermeiras de um Serviço de Internação em um Hospital Universitário em Curitiba sustentado em um referencial teórico. O referencial teórico escolhido para esta investigação foi a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, com seu respectivo processo de enfermagem<sup>(3)</sup> e possibilitou a construção, com as enfermeiras, de um marco de referência para o cuidar/cuidado de enfermagem a pessoas com doenças crônicas. Desse modo, consiste no relato das articulações dos conceitos amplos da teoria com os conceitos específicos da pesquisa. Essa referência teórica tem sido utilizada para sustentar a prática da enfermeira, em diversos hospitais do município de Curitiba e de outros estados, visto que essa informação

é percebida por meio de vários estudos desenvolvidos em nosso país.

A enfermeira tem um papel fundamental no cuidado a pessoas com doenças crônicas, pois requerem cuidados técnico-científicos permanentes, integrais e essas constituem um desafio para o setor público deste século. Nesta década, um número cada vez maior de pessoas vive com uma ou mais condições crônicas de saúde e as populações de um modo geral estão envelhecendo<sup>(5)</sup>. Desse modo, conforme a Organização Mundial de Saúde a atenção aos problemas crônicos deve ser coordenado por meio de evidências científicas para orientar a prática<sup>(5,43)</sup>.

Ressaltamos que as doenças crônicas apresentam uma história natural prolongada, multiplicidade de fatores de risco, com a interação de vários fatores etiológicos e biológicos conhecidos e desconhecidos. Iniciam como uma condição aguda, aparentemente insignificante, que se prolonga por meio de episódios de exacerbação e remissão. Embora seja passível de controle, o acúmulo de eventos e as restrições impostas pelo tratamento podem levar a uma significativa alteração no estilo de vida do portador<sup>(6)</sup>. Além de ser um evento estressante, a doença crônica também se compõe de novos estressores como: "regime de tratamento, mudanças ocorridas no seu estilo de vida, na sua energia física e aparência pessoal"<sup>(7: 77)</sup>.

Diante de tais problemas crônicos, o enfermeiro realiza cuidado em enfermagem, incentivando a pessoa com doença crônica para o autocuidado, o controle das doenças e a prevenção das complicações<sup>(8)</sup>, criando redes sociais, ou seja, os cuidadores deverão centralizar o tratamento no paciente e na família e apoiar os pacientes em suas comunidades<sup>(5)</sup>. Os cuidados de enfermagem a serem prestados dependerão, além de outros fatores, da percepção que o portador e seus familiares possuem a respeito da doença e do significado da experiência como um comportamento social. Destarte, é importante que na prática profissional, a enfermeira possua respaldo teórico, a fim de desencadear indagação e reflexão, pois somente o agir no empirismo, no "fazer por fazer" não contribui para um corpo de conhecimento próprio da Enfermagem<sup>(9)</sup>.

Contemplar esse referencial teórico considerando as suas complexidades propicia reflexão e o surgimento de expectativas por parte do enfermeiro. Mergulhar nesses conhecimentos significa assegurar melhores subsídios para a realização do processo de enfermagem, o que permite o cuidado

humano integral e sistematizado ao paciente. Assim, com base nessas concepções, desenvolveu-se este estudo com o objetivo de construir um marco de referência para a prática da enfermeira a portadores de doença crônica em sua experiência de adoecimento.

## METODOLOGIA

A investigação é qualitativa do tipo descritiva, realizada em um Serviço de Internação Clínica Médica Feminina de um Hospital Universitário em Curitiba, no período de setembro a outubro de 2006. A pesquisa descritiva é aquela em que expõem as características de uma determinada população ou de um fenômeno, podendo estabelecer correlações entre as variáveis<sup>(10)</sup>.

Participaram desse estudo as duas enfermeiras assistenciais que prestam atendimentos a pacientes com doença crônica. A coleta de dados ocorreu por meio da entrevista semi-estruturada gravada e também por meio de estratégias problematizadoras durante dois encontros. O instrumento para a entrevista foi organizado em duas partes: a primeira contendo dados de caracterização dos sujeitos, e a segunda, com perguntas relacionadas aos conceitos centrais da enfermagem e ao processo de enfermagem. As entrevistas foram marcadas considerando a disponibilidade dos sujeitos.

A entrevista é uma técnica que possibilita o encontro do pesquisador com o pesquisado, que se comportam como se tivessem o mesmo status, pelo qual o entrevistado relata sobre o significado do que aconteceu e/ou que está por ocorrer. Na entrevista semi-estruturada pode-se usar um guia com tópicos ou perguntas para auxiliar a manter o foco no tema central pesquisado<sup>(10)</sup>.

Após as entrevistas com as participantes foram marcados dois encontros, nos quais uma das pesquisadoras apresentou as transcrições dos conceitos relatados nas entrevistas para discutirem à luz do referencial de Horta<sup>(3)</sup>. Nesses encontros, as participantes de posse do conteúdo das transcrições, com a mediação da pesquisadora, discutiram amplamente os seus relatos e chegando a um consenso, elaboraram os conceitos finais de: ser humano, enfermagem, processo saúde-doença e ambiente-sociedade. Discutiram também a respeito da utilização e aplicabilidade do processo de enfermagem para a sua prática.

Nas entrevistas e nos encontros, realizaram-se reflexões fundamentadas na Teoria das Necessidades

Humanas Básicas<sup>(3)</sup> culminando na organização de um marco de referência para o cuidado de enfermagem a portadores de doença crônica em seu processo de adoecimento.

Os aspectos éticos foram assegurados atendendo a Resolução nº. 196/96 que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, mediante informações aos participantes sobre os objetivos do estudo, bem como a metodologia adotada<sup>(11)</sup>. Foi garantido o sigilo e o anonimato de suas respostas assim como, o direito de se recusarem a participar. Também foi solicitado o consentimento para gravação da entrevista e dos encontros coletivos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o protocolo CEP/HC/CAAE nº 1288.136/2006-09.

Os dados que emergiram desta pesquisa serão apresentados a seguir, mediante as informações conceituadas com a interpretação que os participantes fizeram de uma dada situação, tal como eles as definem<sup>(10)</sup>.

## OS RESULTADOS DISCUTIDOS À LUZ DO REFERENCIAL DE WANDA DE AGUIAR HORTA

Na análise das informações obtidas evidenciamos a interpretação dos dados entre os da teórica Horta e os dos sujeitos do estudo à luz dos conceitos selecionados da Teoria das Necessidades Humanas Básicas<sup>(3)</sup>.

Ressalta-se que as entrevistadas são do sexo feminino, trabalham em média 15 anos com pacientes crônicos e têm aproximadamente 23 anos de formadas.

### Conceitos centrais de enfermagem e processo de enfermagem

Quanto à concepção global da disciplina de Enfermagem, no que se refere ao cuidado a portadores de doença crônica, considerando o processo de adoecimento dessas pessoas, os metaparadigmas ou conceitos centrais de enfermagem construídos pelas enfermeiras foram os seguintes:

O Ser humano é toda pessoa, independente de raça, de religião, que tem conhecimento, pensamento, crenças e alma. É um ser complexo e cheio de limitações, cada um, com suas particularidades e diferenças e que necessita de cuidado integral, bio-psico-sócio-espiritual, para estar em equilíbrio com a mente e o corpo.

Evidencia-se diferenças entre o conceito das participantes com o da teórica<sup>(3)</sup>, uma vez que as enfermeiras afirmam que o ser humano possui alma, é complexo e apresenta limitações. Portanto, no momento presente, pensar em integralidade no cuidado de enfermagem é também considerar a complexidade do ser humano. A enfermeira deve perceber antecipadamente além dos aspectos legais e estruturais da profissão, a riqueza de informações e peculiaridades de cada pessoa e suas famílias na sua prática cotidiana no serviço de saúde, atendendo desse modo às necessidades de cuidados técnicos e expressivos, com atenção à subjetividade de cada pessoa<sup>(12)</sup>.

Nesse sentido, a definição das participantes da pesquisa está em consonância com a teoria de Wanda de Aguiar Horta, que compreende o ser humano como “unificado, possuindo sua própria integridade e manifestando características que são mais do que diferentes da soma de suas partes, sendo perceptível e pensante”<sup>(3:23-4)</sup>.

A Enfermagem é cuidar/cuidado à pessoa que precisa de um cuidado profissional da melhor qualidade possível, promovendo o bem estar e dando as melhores condições de vida; é se doar.

Diante desse conceito de Enfermagem, as enfermeiras mencionaram cuidar/cuidado e não se referiram ao assistir, conforme ocorre na definição da teórica que é

a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência, quanto possível, pelo ensino do autocuidado, de recuperar, manter e promover a saúde em colaboração com outros profissionais<sup>(3:29)</sup>.

A enfermeira no contexto atual utiliza-se da terminologia cuidar/cuidado, tem a sua sabedoria no ser, no estar e no fazer, criando elos do conhecimento de enfermagem com outras disciplinas como a Antropologia e a Sociologia, dentre outras, com olhares para a multidimensionalidade do ser humano, interagindo com o paciente e sua família em consonância, pelo bem estar de si e dos outros. As participantes, embora não tenham mencionado a Enfermagem como ciência e arte, evidenciaram o uso do conhecimento empírico, cujo propósito é a experiência sensível responsável pela existência das idéias na razão e que controla o trabalho da própria razão<sup>(13)</sup>.

As participantes se mostraram em concordância

com o referencial teórico<sup>(3)</sup> no que se refere à manutenção e promoção da saúde e também à prevenção de doença.

Para as entrevistadas Saúde é o bem estar geral, tanto físico como psíquico, é viver bem. E Doença é qualquer situação que esteja fora do padrão de normalidade - funcionando inadequadamente - tanto mental como fisicamente, trazendo desconforto.

Segundo a teórica Horta<sup>(3: 29)</sup>, saúde representa “o equilíbrio dinâmico no tempo e no espaço, e a doença são as necessidades não atendidas ou atendidas inadequadamente que trazem o desconforto”. Sendo assim, essas definições estão em conformidade com as dos sujeitos, pois esse equilíbrio dinâmico significa o ser humano estar bem em todas as suas dimensões.

Em relação ao conceito de Ambiente, este foi subdividido em Ambiente Geral, que é o meio onde a pessoa vive, convive e interage com o próprio meio, e em Ambiente Profissional sendo o meio onde a pessoa convive e interage com o próprio meio e com a equipe multiprofissional.

Ao discutirem ambientes, as enfermeiras entraram em concordância com a teoria de Wanda de Aguiar Horta<sup>(3)</sup>, que não define ambiente e considera que

o homem e o ambiente estão continuamente trocando matéria e energia um com o outro e que o homem experimenta seu ambiente como uma onda ressonante de complexa simetria unindo-o com o resto do mundo<sup>(3:24-7)</sup>.

As enfermeiras apresentavam-se bastante sincronizadas com o referencial teórico, embora não utilizem os metaparadigmas ser humano, enfermagem, processo saúde-doença e ambiente, na sua totalidade. No entanto, demonstraram-se surpresas e satisfeitas, ao perceberem que, inconscientemente, haviam incorporado alguns conceitos e princípios da teórica<sup>(3)</sup>. Durante essa construção, fizeram reflexões, demonstrando desejo individual de colocar em prática no seu processo de cuidar o marco referencial construído. Porém, evidenciaram uma dependência da política institucional relacionado aos recursos humanos, às vezes escassos, dificultando tanto a reorganização das suas competências como do seu dimensionamento de pessoal.

Na enfermagem, há necessidade de se desenvolver estratégias para o processo de trabalho, que estejam fundamentadas no método científico denominado processo de enfermagem<sup>(3)</sup>. Em relação ao processo de enfermagem, perguntou-se às

participantes se utilizavam esse instrumento, sendo que responderam:

Na realidade, a gente não faz, não utiliza o processo, [...] a enfermagem faz muito cuidado da parte organizacional [...] (E.1).

Não o utilizo por escrito, acho que teria que ter mais enfermeiros na unidade ou que tivesse alguém só para fazer a parte administrativa. Se a gente não tivesse que fazer toda a parte administrativa pode ficar somente realizando o cuidado ao paciente [...] melhoraria o cuidado de enfermagem (E.2).

Os relatos das enfermeiras evidenciam que a rotina institucional consome a totalidade de seu tempo de trabalho contudo, reconhecem a importância e eficácia de uma prática sustenta no processo de enfermagem, pois elevaria a qualidade do cuidado de enfermagem prestado ao paciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que este estudo foi relevante, porquanto propiciou a aproximação dos pesquisadores com as enfermeiras. Permitiu perceber durante todo o seu desenvolvimento que muito da teoria de enfermagem de Horta<sup>(3)</sup> é aplicado empiricamente e transforma a realidade. Também foi importante realizar a vivência dessa prática assistencial, possibilitando conhecer, in loco, as ações de cuidado das enfermeiras com pessoas portadoras de doença crônica em seu processo de adoecimento e constatar que elas são permeadas pelo respeito às características de unicidade, autenticidade e individualidade, por meio de um olhar crítico, reflexivo e pró-ativo, ancorado em um referencial teórico.

Nesta vivência, além da comparação dos princípios que emergem do referencial teórico apresentado com a construção dos conceitos centrais de enfermagem ou metaparadigmas, também houve o aprofundamento na criatividade, intuição e habilidade, respeitando-se os aspectos de convivência da instituição. As enfermeiras que trabalham na unidade de internação, no contato direto com a realidade do paciente e com as condições do ambiente hospitalar complexo, requerem uma prática profissional alicerçada em conhecimentos próprios, oriundos de teorias ou modelos conceituais.

As enfermeiras reconheceram a importância do

processo de enfermagem para uma prática mais efetiva aos pacientes com doença crônica e que o trabalho desenvolvido ofereceu aprofundamento dos conhecimentos relativos aos conceitos e princípios do referencial teórico. Também, que é possível aplicá-los no processo de cuidar, desde que haja uma política institucional voltada para o cuidar/cuidado do paciente. Ainda, proporcionou aos pesquisadores transformação no modo de pensar e re-avaliação da aplicação do referencial teórico tanto na sua eficácia e efetividade bem como na sua eficiência.

Essa vivência da prática assistencial ensejou às enfermeiras elaborar os conceitos a partir de suas concepções, conhecimentos e realidade e compará-los com os do referencial teórico apresentado, observando pontos comuns, em algumas opiniões e aspectos, e diferenciados em outros. Em relação ao ambiente, as enfermeiras destacaram principalmente o ambiente profissional como um meio em que as pessoas têm convivências e interações com o próprio meio e com a equipe multiprofissional. Devido ao exíguo tempo, nesse estudo, os conceitos centrais de enfermagem construídos não foram aplicados na prática profissional; motivo pelo qual não houve avaliação do processo, o que aponta para necessidade de outros trabalhos nesta temática.

Ao término das aproximações com as enfermeiras, foi possível constatar que o ser enfermeiro é um ser humano com dimensões sociopolíticas, espirituais, possuidor de potencialidades, alegrias, frustrações, além de estar aberto para o futuro. De acordo com a teórica<sup>(3)</sup>, o ser enfermeiro é pessoa que cuida de pessoa, colocando-se como parceiro que respeita as desigualdades, as diferenças sociais, as crenças, os valores, enfim, a cidadania.

A pesquisa desenvolvida sugere possibilidades para que enfermeiros e acadêmicos realizem estudos dessa natureza, procurando aperfeiçoar o cuidar/cuidado de enfermagem aos pacientes portadores de doença crônica.

## REFERÊNCIAS

1. Bork AMT. Enfermagem de excelência: da visão à ação. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2003.
2. Rolim KMC, Pagliuca LMF, Cardoso MVLML. Análise da Teoria Humanística e a relação interpessoal do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido. Rev Latino-am Enferm 2005; 13(3): 432-40.

3. Horta WA. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU; 1978.
4. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
5. Organização Mundial da Saúde. Cuidados inovadores para as condições crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial. Brasília; 2003.
6. Lessa I. O adulto brasileiro e as doenças da modernidade-epidemiologia das doenças crônicas não – transmissíveis. São Paulo: Hucitec; 1998.
7. Trentini M, Silva DGV. Condição crônica de saúde e o processo de ser saudável. *Texto Contexto Enferm* 1992; 1(2):76-88,
8. Cecagno D, Siqueira HCH, Cezar Vaz MR. Falando sobre pesquisa, educação e saúde na enfermagem. *Rev Gaúch Enferm* 2005; 26(2):154-60.
9. Andrade JS, Vieira MJ. Práticas assistenciais de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidades de sistematização. *Rev Bras Enferm* 2005; 58(3):261-5.
10. Tobar F, Yalo MR. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2001.
11. Vieira S, Hossne WS. Metodologia científica para a área de Saúde. Rio de Janeiro: Campus; 2001.
12. Silva AC, Fonseca AM, Silva JLM, Góes FGB, Cunha FTS. Refletindo sobre a integralidade no cuidado de enfermagem. Estudo bibliográfico [acesso 2007 Fev 01]. Disponível em: [www.uff.br/nepae/objnursing/viewarticle.php?id=600](http://www.uff.br/nepae/objnursing/viewarticle.php?id=600)
13. Chauí M. Convite à filosofia. 13ª ed. São Paulo: ABDR; 2004.